

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da abertura solene do ano letivo do Instituto Universitário Militar

Instituto Universitário Militar, Lisboa, 25 de outubro de 2023

O arranque de um novo ano letivo é sempre um momento importante para as instituições de ensino. É, por isso, um gosto presidir a esta abertura solene do ano letivo do Instituto Universitário Militar, uma casa que bem conheço e de enorme importância para o Ensino Superior Militar.

Permitam-me que comece por saudar os alunos e alunas aqui presentes, das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana. Saibam que neste espaço terão acesso a uma formação única, associada ao estudo da segurança e da defesa, e que vos dará mais ferramentas para uma nova etapa da vossa carreira que comporta responsabilidades acrescidas.

Quero também cumprimentar o pessoal docente e não docente desta instituição e desejar-vos as maiores felicidades neste novo ano letivo. Sei bem que todos trabalham para manter o prestígio

desta instituição como espaço de estudos avançados, investigação e promoção de conhecimento.

O Instituto Universitário Militar é sinónimo de **elevados níveis de formação dos oficiais superiores e oficiais gerais, que se querem conhecedores do passado do seu país, cientes dos desafios do presente, mas com uma visão projetada para o futuro.** O saber que aqui adquirem contribui fortemente para o aperfeiçoamento permanente tão característico do exercício de comando, direção e chefia.

O trabalho desta instituição representa um **contributo importante para preparar as Forças Armadas e a Guarda Nacional Republicana para missões cada vez mais exigentes, em contextos crescentemente voláteis e complexos.**

E esta crescente volatilidade e complexidade a que temos vindo a assistir tornou-nos plenamente conscientes da **importância de sermos produtores de segurança**. Neste sentido, dedicaremos no próximo orçamento **75 milhões de euros às Forças Nacionais Destacadas**, mais 2,7% que no presente ano. A este montante acrescerá o valor que for necessário para nos permitir reforçar a nossa presença militar em missões da NATO no flanco leste da Europa, e que este ano foi de 15 milhões de euros. Temos também no orçamento **21 milhões de euros para contribuir para o Mecanismo Europeu de Apoio à Paz**, reforçando assim o contributo da Defesa Nacional para a segurança da União Europeia.

É minha prioridade igualmente reforçar a disponibilidade operacional, a sustentação, a manutenção e a modernização dos meios existentes, bem como investir em novos meios, procurando maximizar o retorno para a economia nacional. Linhas

traçadas, aliás, no início da presente legislatura e com as quais temos vindo a ser consequentes.

Aprovámos este ano a **maior Lei de Programação Militar de sempre**, através da qual investiremos 533 milhões de euros em 2024 nos meios e equipamentos das Forças Armadas em todos os domínios operacionais. **Incluindo a Lei de Programação Militar, temos para 2024 um novo crescimento do orçamento da Defesa Nacional, que aumenta mais de 10% na dotação inicial em relação a este ano.**

Estes investimentos seguem a par com o foco permanente nas condições dos homens e mulheres militares. Posso anunciar com satisfação que **a componente fixa do Suplemento da Condição Militar aumentará em 70 euros mensais**, passando para 100 euros. Reitero também o meu forte compromisso com a

implementação do **Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar** e do **Plano Setorial da Defesa Nacional para a Igualdade**, onde se incluem medidas dirigidas a recrutar mais e melhor, a reter valorizando a condição militar, e a assegurar a transição para a vida civil dos militares em regime de contrato. O plano para a profissionalização contempla ainda melhorias das condições de trabalho e de habitabilidade dos militares, designadamente com a criação de mais alojamentos, bem como de conciliação entre a vida profissional e pessoal, e o alinhamento das qualificações obtidas nas Forças Armadas com o sistema nacional de qualificações.

Foram também já publicadas as Tabelas Gerais de Aptidão e de Capacidade das Forças Armadas, uma revisão que não acontecia há mais de 20 anos. Para além de, pela primeira vez, estabelecerem critérios comuns aos três Ramos das Forças Armadas, deixando para tabelas específicas os requisitos de

determinadas funções, estas atualizações terão um **impacto positivo no recrutamento, visto que alargam o leque de pessoas recrutáveis** e reduzem as causas de exclusão.

A revisão do Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar, no sentido de ampliar o conjunto de benefícios, é outra medida que iremos tomar e que concorre também para o incentivo à adesão e retenção.

Senhor General CEMGFA, Senhor Comandante do Instituto Universitário Militar, minhas senhoras e meus senhores,

Os cursos do Instituto Universitário Militar estão vocacionados para uma **atualização do conhecimento, mas também para a criação de novo conhecimento através da investigação**, contribuindo ativamente para a preparação de funções de estado-

maior e de comando neste ambiente geoestratégico em transformação.

Mas estes cursos não se destinam apenas a oficiais portugueses, contando também com oficiais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa bem como de Timor-Leste, cuja presença tanto nos prestigia e que aproveito para saudar.

O Instituto Universitário Militar tem vindo a desempenhar um **importante papel no reforço dos laços com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa**. Este papel desenvolve-se nomeadamente nos projetos de cooperação universitária militar no âmbito da política de Cooperação no Domínio da Defesa, em particular na formação de quadros dos países parceiros. **Exemplos de relevo incluem o Curso de Estudos Africanos, cuja 18ª edição**

decorreu em setembro passado, ou o Colégio de Defesa da CPLP, atualmente na sua 4ª edição.

No seu percurso de consolidação, no âmbito do Ensino Superior Militar, o Instituto Universitário Militar tem vindo a atualizar os seus planos de estudos e programas de investigação, internacionalizando-se e abrindo-se à sociedade civil.

Permitam-me destacar o caráter singular do **doutoramento em Ciências Militares**, que se constituiu como um marco muito relevante para o Ensino Superior Militar, contribuindo para materializar o objetivo estratégico de reforçar o reconhecimento e as capacidades do Instituto Universitário Militar. Este programa de ensino tem vindo a contribuir para consolidar uma área pouco desenvolvida em Portugal, mas de elevada importância e de interesse para a Defesa Nacional. Para além disso, veio reforçar o

aprofundamento dos conhecimentos militares, cumprindo a sua integração efetiva no sistema de ensino superior em Portugal.

Por outro lado, o **diálogo cada vez maior entre as unidades orgânicas do Instituto Universitário Militar e as universidades e centros de investigação civis** é fundamental para responder aos desafios que as nossas Forças Armadas e Guarda Nacional Republicana enfrentam no cumprimento da sua missão. Estas sinergias comportam uma dimensão de **utilidade pública, ao contribuírem para colocar a investigação em prática e para qualificar e reforçar ainda mais também o quadro docente do Instituto Universitário Militar.**

Do mesmo modo, as **ligações entre esta instituição e organizações da sociedade civil e da Economia de Defesa** revestem-se de particular importância para a inovação, a

investigação e o desenvolvimento. Este trabalho conjunto contribui para consolidar a ligação entre os conteúdos lecionados, a investigação desenvolvida e as áreas operacionais das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, como é o caso da Ciberdefesa.

E esta dinâmica passa pelo **aproveitamento de oportunidades de financiamento de projetos** da União Europeia ou da NATO, mas também de entidades científicas nacionais. Neste contexto, gostaria de dar particular destaque ao recém-criado programa **Defesa + Ciência.**

Esta iniciativa pioneira que aprovámos recentemente em Conselho de Ministros, por iniciativa do Ministério da Defesa, visa promover a investigação científica e a inovação na área da Defesa Nacional, através do **investimento de 8 milhões de euros, entre**

2024 e 2030, em projetos de investigação conjuntos, em emprego científico para doutorados e em formação avançada.

Espero que este esforço combinado entre o Ministério da Defesa Nacional e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia –, resulte não só na promoção da investigação, do desenvolvimento e da inovação, mas também **num impulso para a Economia de Defesa**, através de uma maior articulação entre as Forças Armadas e instituições de ensino superior e centros de investigação.

Concluo reiterando o meu elevado agrado por ver o Instituto Universitário Militar a crescer e continuar a reforçar a qualidade dos quadros das Forças Armadas através de uma atividade científica, pedagógica e de desenvolvimento de excelência, marcada também por um importante foco na inovação.

Resta-me desejar as maiores venturas a esta **instituição de referência no âmbito das Ciências Militares e do pensamento estratégico em Portugal.**

Muito obrigada.